

O presente estudo avaliou a força vertical de reação do solo (FVRS) da corrida estacionária (CO), chute (CHU) e deslize frontal (DES) realizados em três intensidades: cadência correspondente ao primeiro limiar ventilatório (LV1), segundo limiar ventilatório (LV2) e máxima velocidade (MAX) nos meios terrestre (MT) e aquático (MA). Quinze mulheres jovens ambientadas à hidroginástica realizaram os três exercícios nas diferentes intensidades em uma sessão no MA e outra no MT. Foram realizadas 10 repetições dos exercícios em cada intensidade e para a análise dos dados foram consideradas as médias dos valores das 5 repetições centrais de cada teste. Utilizou-se ANOVA *three-way* para medidas repetidas, com *post-hoc* de *Bonferroni* ($\alpha=0,05$). Como resultado foi observado que a FVRS foi significativamente menor no MA comparado ao MT para todos os exercícios e intensidades analisadas. Na comparação entre os exercícios, observou-se que em ambos os meios e nas três intensidades a CO e o CHU apresentaram valores significativamente maiores de FVRS comparados com o valor dessa mesma variável no DES. Todavia, para o máximo esforço no MT houve diferenças significativas entre todos os exercícios, com valores maiores para a CO. Ainda, para o MT em todos os exercícios houve diferenças significativas entre todas as intensidades, com maiores respostas de FVRS no MAX. No MA para a CO e o DES o LV1 apresentou uma FVRS significativamente menor em LV2 e MAX. Contudo, o CHU apresentou diferença significativa para a FVRS do LV1 em comparação a mesma observada no LV2 esta foi menor do que MAX.. Em suma, a FRVS no MA apresenta valores menores do que os encontrado em MT, sendo o DES o exercício que apresenta menores valores para FRVS. Além disso, no MA a FRVS é atenuada no máximo esforço para CO e DES.